

Epidemiologia e Saúde Coletiva: aspectos históricos e evolução da produção científica**Epidemiology and Collective Health: historical aspects and evolution of scientific production****Epidemiología y Salud Colectiva: aspectos históricos y evolución de la producción científica****Recebido: 07/11/2019****Aprovado: 22/05/2020****Publicado: 01/07/2020****Gustavo Correia Basto da Silva¹
Osires de Medeiros Melo Neto²
Waleska Fernanda Souto Nóbrega³**

A Epidemiologia, em comunhão com a Saúde Coletiva, forma o pilar da pesquisa científica em saúde, de modo a contribuir substancialmente para o desenvolvimento de ações e serviços. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo realizar uma reflexão acerca dos aspectos históricos e evolução da produção científica dos campos da epidemiologia e saúde coletiva. Realizou-se levantamento em bases de dados LILACS, Scielo e BVS, em 2019, com os seguintes descritores: *Saúde Pública, Epidemiologia e Aplicações da epidemiologia*, utilizando o operador booleano "AND". A pergunta norteadora foi: "Como se encontra o panorama atual da epidemiologia e saúde coletiva?". Considerou-se 15 produções e, a análise demonstrou que o interesse na temática não é recente e tem aumentado ao longo do tempo, entretanto ainda conta com um número restrito de artigos, concentrados geograficamente nas regiões sul e sudeste, marcados pela baixa diversidade de teorias e por fragilidades de aportes metodológicos.

Descritores: Saúde Pública; Epidemiologia; Aplicações da epidemiologia.

Epidemiology, with Collective Health, forms the pillar of scientific health research in order to contribute substantially to the development of actions and services. Thus, this article aims to reflect on the historical aspects and evolution of scientific production in the fields of epidemiology and collective health. A survey was carried out in LILACS, SciELO and VHL databases in 2019, with the following descriptors: *Public Health, Epidemiology and Applications of epidemiology*, using the Boolean operator "AND". The guiding question was: How is the current scene of epidemiology and collective health? 15 productions were considered, and the analysis showed that interest in the theme is not recent and has increased over time; however it still has a limited number of articles, geographically concentrated in the south and southeast regions, marked by the low diversity of theories and weaknesses in methodological contributions.

Descriptors: Public Health; Epidemiology; Uses of epidemiology.

La Epidemiología, junto con la Salud Colectiva, constituye el pilar de la investigación científica en la salud para contribuir sustancialmente al desarrollo de acciones y servicios. Así pues, este artículo tiene por objeto reflexionar sobre los aspectos históricos y la evolución de la producción científica en los ámbitos de la epidemiología y la salud colectiva. En 2019 se realizó una encuesta en las bases de datos LILACS, Scielo y BVS, con los siguientes descriptores: *Salud Pública, Epidemiología y Aplicaciones de la epidemiología*, utilizando el operador booleano "AND". La pregunta orientadora fue: "¿Cómo está el panorama actual de la epidemiología y la salud colectiva?". Se consideraron 15 producciones y el análisis demostró que el interés por el tema no es reciente y ha aumentado con el tiempo, sin embargo, todavía hay un número restringido de artículos, concentrados geográficamente en las regiones del sur y el sudeste, caracterizados por la escasa diversidad de teorías y la fragilidad de los aportes metodológicos.

Descritores: Salud Pública; Epidemiología; Aplicaciones de la epidemiología.

1. Cirurgião Dentista. Mestre em Saúde Pública. Doutorando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande/PB, Brasil. ORCID: 0000-0002-6081-2540 E-mail: gugacorreiaa@gmail.com

2. Engenheiro Civil. Especialista em Geotecnia. Mestrando em Engenharia Civil e Ambiental pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande/PB, Brasil. ORCID: 0000-0002-2535-0969 E-mail: osiresdemedeiros@gmail.com

3. Cirurgiã Dentista. Mestre em Saúde Pública. Doutoranda em Odontologia pela UEPB, Campina Grande/PB, Brasil. ORCID: 0000-0002-8698-5650 E-mail: waleska_bic@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Vários conceitos são propostos durante a história da epidemiologia, mas é unânime a sua denominação como o estudo da distribuição das enfermidades e seus fatores condicionantes numa determinada população, atuando na prevenção, controle e erradicação dessas doenças¹. A epidemiologia surge com a proposta de estudar as doenças transmissíveis, a exemplo da cólera, tifo, peste, varíola e febre amarela, investigando as epidemias dominantes da época, para que houvesse o controle da disseminação destas pela sociedade.

Em decorrência das mudanças no perfil de morbidade da população, devido à diminuição da ocorrência de doenças transmissíveis e ao envelhecimento progressivo da população, a epidemiologia começou a focar suas pesquisas em doenças não transmissíveis e não infecciosas e, também, se preocupando com eventos não relacionados exclusivamente às doenças, como é o caso dos estudos sobre violência, hábitos deletérios e peso ao nascer². Com isso, a concepção de unicausalidade das doenças foi alterada, paulatinamente, dando margem ao pensamento multicausal, no qual a interação entre agente, hospedeiro e meio ambiente é responsável pelo surgimento das doenças.

No final do século passado, a epidemiologia social emergiu no cenário da América Latina, abrangendo os olhares voltados ao processo saúde-doença, e dando enfoque às desigualdades sociais e seu impacto na saúde da população, o que acarretou, a partir de então, uma análise mais ampliada dos aspectos até então ignotos³.

A epidemiologia tem suas raízes em comum com a história da medicina: Hipócrates já relacionava o aparecimento das doenças à interação entre o indivíduo e o meio ambiente, mas com o tempo suas teorias foram abandonadas, dando lugar à teoria dos miasmas, a partir da qual acreditava-se que as epidemias surgiam através da má qualidade do ar, proveniente de emanções em decomposição de animais, plantas e dos doentes².

Com a vinculação da área epidemiológica na saúde coletiva, uma nova roupagem para a epidemiologia foi sendo modificada com o passar dos tempos, ampliando suas práticas de saúde, quando não mais se restringia à descrição da distribuição das doenças e seus fatores causais, mas viabilizando um projeto organizativo de novas práticas ditas tecnológicas⁴.

Em consequência dos avanços conquistados pela epidemiologia – com mérito às pesquisas desenvolvidas pelos estudiosos como Oswaldo Cruz e Carlos Chagas – atualmente esta ciência utiliza como pilares básicos para o seu desenvolvimento as ciências biológicas, a estatística e as ciências sociais⁵.

A saúde coletiva é retratada sob um olhar multidisciplinar, atuando em conjunto com as disciplinas de biomedicina, estatística, biologia e ciências humanas. Caracterizada pelo histórico de lutas em direção a uma efetiva modificação do cenário científico e sociopolítico da saúde e sociedade – a exemplo da Reforma Sanitária e todo o seu legado construtivista – esta área possui três subdivisões: epidemiologia, planejamento/gestão e serviços de saúde e ciências humanas⁶.

Diante dessa conjuntura, vale destacar a importância que ambas as áreas imprimem para o planejamento de todas as ações em saúde, ocasionando constante dependência do desenvolvimento de estudos voltados ao aprimoramento de métodos nessas áreas. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo realizar uma reflexão acerca dos aspectos históricos e evolução da produção científica dos campos da epidemiologia e saúde coletiva.

MÉTODO

Trata-se de uma reflexão acerca dos principais marcos históricos e evolutivos da grande área da Saúde Coletiva, com destaque para a epidemiologia. A pergunta norteadora foi: “Como se encontra o panorama atual da epidemiologia e saúde coletiva?”.

Para a construção do arcabouço teórico, foi realizada uma pesquisa, no período de junho a setembro de 2019, nas bases de dados LILACS, Scielo e BVS, com os seguintes descritores: Saúde Pública, Epidemiologia e Aplicações da epidemiologia, utilizando o operador booleano "AND", tendo como critério de elegibilidade a temática central do artigo, necessariamente, voltada aos campos de atuação das áreas em estudo. Pelo fato de tratar-se de um resgate histórico, a busca também incluiu artigos publicados há mais de dez anos.

RESULTADOS

Para fundar o debate considerou-se 15 referências nas bases, no momento do levantamento (2019).

DISCUSSÃO

Têm-se observado, concomitantemente com a transição epidemiológica, uma modificação no padrão da produção de conhecimento nas áreas da Saúde Coletiva e Epidemiologia, justificada pelo declínio considerável de pesquisas envolvendo as doenças infectocontagiosas e, em contrapartida, um aumento na produção envolvendo as doenças crônicas.

Foi realizado um estudo⁷ cujo objetivo principal foi analisar o crescimento de pesquisas epidemiológicas no Brasil ao comparar com o total de publicações indexadas e as publicações de diversos países da América Latina. A partir desse estudo, pôde-se observar um crescimento da produção brasileira em relação à latino-americana, com destaque para o elevado nível de internacionalização da produção científica, fator indispensável para a ascensão no meio acadêmico.

Quanto às produções acadêmicas, houve um crescente surgimento de programas de pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil, comparando a década de 1970 com os tempos atuais. A maioria desses programas estão concentrados na região sudeste, em contrapartida, a região norte contou apenas, até o ano de 2013, com um total de 2% destes.

Para verificar o potencial destes programas, a CAPES realiza avaliações quadrienais, nas quais são analisadas as produções de forma quantitativa, estabelecendo metas sempre superiores às da avaliação anterior para que haja um incentivo relacionado à produção. Como qualquer processo avaliativo contínuo, é necessário que haja modelos de pensamentos readaptativos para que não sejam formadas barreiras de estagnação dos critérios e, com isso, arbitrariedade entre as áreas⁸.

A produção na área de saúde coletiva tem crescido de forma considerável, sobretudo com relação à pesquisa quantitativa, talvez devido a melhor aceitação pelos periódicos de alto impacto. Mas a pressão pela necessidade constante de publicação tem influenciado no surgimento de problemas que podem causar perda de qualidade de informação: baixa criatividade, baixa inovação, reprodução dos mesmos resultados, aumento de fraudes⁹.

O estudo das instituições pode esclarecer quem são aquelas mais atuantes na área e que podem influenciar o tipo de pesquisa sendo realizada, proporcionando o entendimento de quem são e como atuam as demais instituições de pesquisa para que se possa fomentar o seu crescimento e colaboração com outras instituições, sendo estas possibilidades para políticas públicas na área.

Entretanto, a Saúde Coletiva é um movimento complexo definível apenas em sua configuração mais ampla, logo, apenas com o uso de métodos inovadores é que se poderá vislumbrar novas formas de se avaliar a produção científica nesta área e obter resultados que possam melhor direcionar a pesquisa sendo realizada¹⁰.

Devido à alta cobrança por parte da CAPES, os docentes da saúde coletiva são forçados a aumentarem as suas produções para que sejam aceitos em programas de pós-graduação, assim como possam aumentar a probabilidade de serem beneficiados com bolsas de financiamentos de projeto por agências de fomento.

A apreciação pela produção ilimitada dá margem a qualidade científica duvidosa, uma vez que o meio acadêmico está fadado a produzir incontrolavelmente para que haja um reconhecimento, quando na verdade, poderiam estabelecer metas qualitativas para publicação, nas quais critérios como criatividade, inovação e embasamento teórico adequado.

Por outro lado, a partir dos resultados obtidos por um estudo qualitativo, verificou-se uma maior incorporação de tratamentos qualitativos a estudos apresentados em eventos científicos da área da saúde coletiva, mesmo quando estes trabalhos eram voltados para a epidemiologia e saúde pública – áreas preferencialmente tecnicistas. Este incremento das ciências humanas nas produções científicas em saúde coletiva é válido por poder ampliar os conceitos e possibilitar uma abordagem ainda mais multidisciplinar⁵.

Em termos práticos, a epidemiologia se lança como ferramenta indispensável para subsidiar processos decisórios em saúde, além de impulsionar a formulação de políticas públicas atuantes na prevenção, tratamento ou reabilitação, sempre se inserindo fortemente no contexto da saúde coletiva. No Brasil, esta surge como disciplina paralelamente à saúde pública, na Universidade de São Paulo, na década de 1920 e, posteriormente, se propaga em parceria com a ABRASCO no desenvolvimento de comissões responsáveis pela elaboração dos planos diretores¹¹. Atualmente, encontra-se bastante consolidada no campo da pós-graduação, em forma de mestrados acadêmicos e profissionais e dos doutorados¹².

Pela necessidade de identificar os fatores determinantes do processo saúde-doença, a epidemiologia enfrenta, atualmente, constantes desafios mundiais, devido a oscilação dos perfis de morbidade, necessitando um acompanhamento nivelado e com mecanismos resolutivos acelerados, apoiados nos conhecimentos oriundos das ciências humanas, por possibilitar o conhecimento do espaço no qual a população encontra-se e até qual limite este espaço pode influenciar na saúde¹³.

Pode-se perceber que as publicações até o momento contam com um número restrito de artigos, concentrados geograficamente, marcados pela baixa diversidade de teorias e por fragilidades de aportes metodológicos.

Aponta-se para a necessidade de se adotar outras abordagens metodológicas sobre o tema, de forma que se possa alcançar pesquisas avaliativas capazes de comparar diferentes modelos e de lançar mão de procedimentos, métodos e instrumentos de pesquisa^{14,15}.

CONCLUSÃO

A Epidemiologia e a Saúde Coletiva e a sua produção científica demonstram que o interesse na temática não é recente e tem aumentado ao longo do tempo. Sugere-se a partir desta reflexão estudos com maior temporalidade e outros métodos que possam trazer o estado da arte na área.

REFERÊNCIAS

1. Lima-Costa MF, Barreto SM. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área de envelhecimento. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2003 [citado em 06 abr 2020]; 12(4):189-201. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v12n4/v12n4a03.pdf>
2. Barata RB. Epidemiologia e saber científico. *Rev Bras Epidemiol*. [Internet]. 1998 [citado em 06 abr 2020]; 1(1):14-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v1n1/03.pdf>
3. Barata RB. Epidemiologia social. *Rev Bras Epidemiol*. [Internet]. 2005 [citado em 06 abr 2020]; 8(1):7-17. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n1/02.pdf>
4. Mendes-Gonçalves RB. Contribuição à discussão sobre as relações entre teoria, objeto e método em epidemiologia. In: *Anais do 1º Congresso Brasileiro de Epidemiologia*; 1990; Campinas. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1990.
5. Iriart JAB, Deslandes SF, Martin D, Camargo Junior KR, Carvalho MS, Coeli CM. A avaliação da produção científica nas subáreas da saúde coletiva: limites do atual modelo de contribuições para o debate. *Cad de Saúde Pú. [Internet]*. 2015 [citado em 06 abr 2020]; 31(10):2137-47. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n10/0102-311X-csp-31-10-2137.pdf>

6. Paim JS, Almeida Filho N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Saúde; 2000.
7. Barreto ML. Crescimento e tendência da produção científica em epidemiologia no Brasil. Rev Saúde Publ. [Internet]. 2006 [citado em 06 abr 2020]; 40(esp):79-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40nspe/30626.pdf>
8. Franceschet M, Constantini A. The first Italian research assessment exercise: a bibliometric perspective. J Informetr. [Internet]. 2011 [citado em 06 abr 2020]; 5(2):275-91. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751157710001008>
9. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior, Diretoria de Avaliação. Documento de área 2013: área de avaliação Psicologia [Internet]. [Brasília, DF: CAPES; 2013] [citado em 06 abr 2020]. (Avaliação Trienal 2013). Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Psicologia_doc_area_e_comiss%C3%A3o_21out.pdf
10. Sampaio RB, Jesus MS. Investigação da produção científica na saúde coletiva: publicações em periódicos da saúde indexados na base Scielo Brasil. Com Ciênc Saúde [Internet]. 2016 [citado em 06 abr 2020]; 27(1):59-70. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/investigacao_producao_cientifica_saude_coletiva.pdf
11. Barata RB. Tendências no ensino de epidemiologia no Brasil. Rev Panam Salud Pública [Internet]. 1997 [citado em 06 abr 2020]; 2(5): 334-41. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v2n5/v2n5a6.pdf>
12. Aquino EM. Epidemiologia e saúde coletiva no Brasil: desafios para a formação em pesquisa. Rev Bras Epidemiol. [Internet]. 2008 [citado em 06 abr 2020]; 11(supl 1):151-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v11s1/15.pdf>
13. Filho NA, Barreto ML. Panorama, desafios e perspectivas para uma epidemiologia brasileira. In: Almeida Filho N, Barreto ML. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.
14. Ravioli AF, Soárez PC, Scheffer MC. Modalidades de gestión de servicios de salud en el Sistema Único Salud de Brasil: revisión narrativa de la producción científica de la Salud Colectiva (2005-2016). Cad Saúde Públ. [Internet]. 2018 [citado em 06 abr 2020]; 34(4):e00114217. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00114217>
15. Miranda SS, Santos LPS, Araújo TM, Passos-Soares JS, Cruz SS, Gomes-Filho IS. A produção científica sobre determinantes sociais e condições de saúde: um estudo bibliométrico. Rev Ciênc Méd Biol. [Internet]. 2016 [citado em 06 abr 2020]; 15(2):208-13. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/14922/12747>

CONTRIBUIÇÕES

Gustavo Correia Basto da Silva contribuiu na concepção do estudo, redação e revisão. **Osires de Medeiros Melo Neto** e **Waleska Fernanda Souto Nóbrega** participaram na redação e revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Silva GCB, Melo Neto OM, Nóbrega WFS. Epidemiologia e saúde coletiva: aspectos históricos e evolução da produção científica. REFACS [Internet]. 2020 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 8(3):478-482. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

SILVA, G. C. B.; MELO NETO, O. M.; NÓBREGA, W. F. S. Epidemiologia e saúde coletiva: aspectos históricos e evolução da produção científica. REFACS, Uberaba, MG, v. 8, n. 3, p. 478-482, 2020. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (APA)

Silva, G.C.B., Melo Neto, O.M., & Nóbrega, W.F.S. (2020). Epidemiologia e saúde coletiva: aspectos históricos e evolução da produção científica. REFACS, 8(3), 478-482. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.